



## O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Suely Gomes Rocha*  
UFMS/CPNV-Naviraí-MS  
[Suely.roocha@gmail.com](mailto:Suely.roocha@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1502-0971>

*Edilaine Camilo*  
UFMS/CPNV- Naviraí-MS  
[Edilaine1989@gmail.com](mailto:Edilaine1989@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1502-0971>

*Ana Carolina Faustino*  
UFMS/CPNV-Naviraí-MS  
[Carolina.faustino@ufms.br](mailto:Carolina.faustino@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-2059>

### RESUMO

Segundo Kishimoto (2010), o brincar é a atividade principal de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, porém, elas não nascem sabendo brincar, é necessário que aprendam a fazê-lo. As crianças vão para as instituições muito pequenas e precisam de estímulos para que se desenvolvam por inteiro, isso inclui desenvolver o imaginário e as maneiras como ela brinca e aprende. O brincar nessa fase de aprendizado é uma das mais importantes ferramentas que o professor pode utilizar, a partir de jogos e brincadeiras é possível trabalhar conteúdos matemáticos como a geometria proporcionando aprendizado prazeroso para as crianças. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção realizada por duas acadêmicas do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, durante a disciplina de Estágio Obrigatório na Educação Infantil II. Durante a intervenção as acadêmicas desenvolveram o projeto “Brincando e aprendendo geometria” As atividades apresentadas neste trabalho foram realizadas com uma turma de jardim II na rede municipal de ensino de Naviraí-MS, durante a regência de estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A proposta do projeto foi trabalhar geometria a partir de jogos e brincadeiras como amarelinha das formas geométricas, corrida das formas, corrida de obstáculos com formas, foram contadas histórias relacionadas à geometria, possibilitando as crianças associar o conteúdo proposto com as rotinas diárias da instituição. Essas atividades foram embasadas em Lorenzatto (2015), que afirma que o desenvolvimento do senso matemático pode ser feito por meio de situações que possibilitam exploração do campo matemático através de atividades diversificadas. O alicerce

para esse desenvolvimento não deve ser voltado para escolarização das crianças na Educação Infantil, podendo ser realizado de maneira lúdica. Desse modo, as acadêmicas Edilaine Camilo e Suely Gomes Rocha elaboraram atividades que foram vivenciadas pelas crianças como algo empolgante e divertido e que de acordo com a observação e avaliação das acadêmicas proporcionou grande aprendizado para elas. Analisando o desenvolvimento do projeto de regência, as acadêmicas perceberam que o ensino de geometria na Educação Infantil pode ir além de desenhos prontos ou pontilhados das formas. O ensino de geometria pode percorrer caminhos que vão desde brincadeiras ao ar livre, colagem, recorte, pintura, utilização de massinha, leitura. Assim a regência contribuiu para que as acadêmicas trabalhassem a matemática de maneira interdisciplinar por meio da leitura, aproveitando as histórias que já fazem parte da rotina da Educação Infantil como ponto de partida para o planejamento do ensino de geometria ou outros conteúdos matemáticos.

## **REFERÊNCIAS**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de educação de infância**, n. 90 p. 4-7, 2010.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3 ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2018.